

O Período Ancine a partir dos dados do IMDb

Leonardo Zeine
leonardo.zeine@gmail.com

Guili Minkovicius
guilimin@gmail.com

Resumo

A análise de dados extraídos do site IMDb, a maior base de dados online sobre o audiovisual, aponta que a produção cinematográfica brasileira a partir de 2001 aumentou em nota da crítica internacional, em produção e diversidade de gênero. O estudo está separado nas seções: (1) MÉTODO, (2) NOTA DA CRÍTICA; (3) PRODUÇÃO, (4) GÊNEROS, (5) DISCUSSÃO e (6) ANEXO.

1. MÉTODO

Foram coletados dados de todos os longas-metragens com produção ou coprodução brasileira listados no site do IMDb¹. O objetivo é ter uma amostra significativa de toda a produção cinematográfica nacional e que inclua produções com e sem valores captados por mecanismos de incentivo estatal, bem como filmes que não tenham sido lançados em salas comerciais.

Excluímos da amostra os curtas-metragens, novelas, séries de TV, jornais, video-games e filmes classificados apenas como adultos e mantivemos para análise apenas os longas-metragens. A coleta foi realizada em novembro de 2019 e a análise complementada por dados coletados - também do IMDb - sobre os longas franceses² (Seção 2) e sul-coreanos³ (Anexo) e também pelos dados abertos fornecidos pela Ancine e Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual⁴ (Seção 3).

2. NOTA DA CRÍTICA

O IMDb fornece dois tipos de avaliação dos filmes: a nota do público e a da crítica especializada, vinda do Metacritics, site criado em 1999 que compila notas de 60 veículos especializados, a maioria deles norte-americanos. Boa parte dos filmes têm avaliação do público, mas esta é uma medida difusa e que não segue um padrão ao longo dos anos. Já a avaliação da crítica especializada é menor em número, mas regular e normatizada.

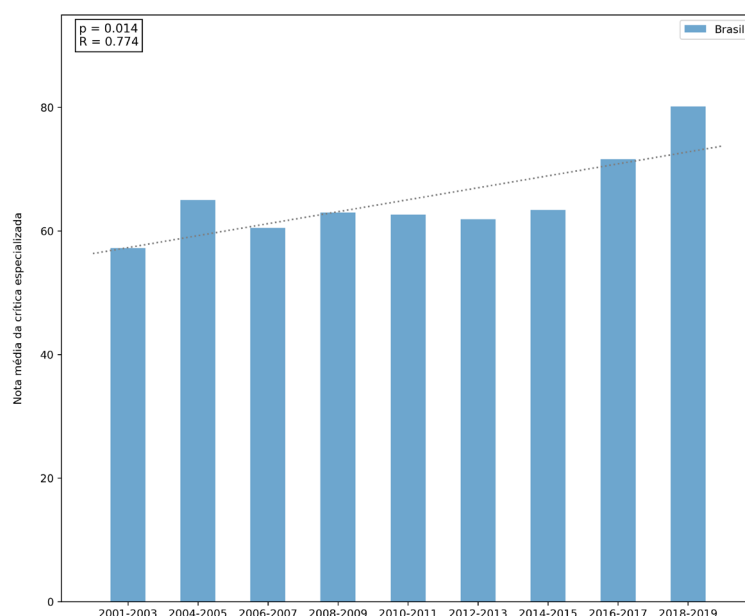


Gráfico 1. Nota média da crítica dos filmes brasileiros no período entre 2001 e 2019.

¹ https://www.imdb.com/search/title/?country_of_origin=br

² https://www.imdb.com/search/title/?country_of_origin=fr

³ https://www.imdb.com/search/title/?country_of_origin=kr

⁴ <https://oca.ancine.gov.br/cinema>

O Brasil tem 75 filmes com avaliação da crítica especializada, a grande maioria (66) do período Ancine, criada em 2001. O filme *Aquarius* (2016) de Kléber Mendonça Filho é o filme brasileiro da base do IMDb com a maior nota da crítica, 88 pontos; já *Rio Eu Te Amo* (2014), coprodução franco-brasileira, tem a menor, 26 pontos.

É possível observar no Gráfico 1, acima, que as notas médias da crítica dos filmes brasileiros cresceram nas duas últimas décadas; da média de 57 pontos passamos para 80 em 2019.

Além das notas médias, uma outra análise possível recai sobre as notas *máximas* de crítica, Gráfico 2. Estas notas representam os “sucessos de crítica” a partir do Metacritics: filmes que fizeram carreira internacional em festivais mundialmente reconhecidos, como *Que Horas Ela Volta?* vencedor do prêmio do júri em Sundance. O que observamos neste caso é que as notas máximas por ano dos filmes brasileiros também cresceram no período Ancine.



Gráfico 2. Filmes brasileiros que tiveram a maior nota da crítica especializada em seu ano de lançamento. À esquerda, filmes brasileiros; o gráfico que mostra uma tendência de crescimento desde 2002. À direita, comparação entre notas máximas brasileiras e francesas no mesmo período.

No Gráfico 2 à direita, os pontos vermelhos indicam os filmes franceses com as maiores notas da crítica: esses pontos são aproximados por uma reta na casa dos 85-90 pontos, sem exatamente uma tendência de crescimento notável; em outras palavras, a nota máxima da crítica já não tem muito espaço para crescer entre os filmes franceses. Por outro lado, esta reta no caso brasileiro é bem mais inclinada, o que mostra que este espaço entre os sucessos de crítica no caso nacional não apenas existe como vem sendo conquistado.

Dentre as notas máximas, apenas *Manda Bala* (2007) não teve recursos captados por mecanismos de incentivo ou Fundo Setorial do Audiovisual (FSA); este sendo um documentário dirigido por Jason Kohn, de coprodução Brasil-EUA e sem lançamento nos cinemas nacionais.

3. PRODUÇÃO

Nesta seção, tentamos entender a natureza dos filmes brasileiros listados no IMDb para então estabelecer uma linha do tempo do cinema nacional. Para isso, em primeiro lugar, a nossa base de dados precisou ser validada.

O Observatório Brasileiro do Cinema e Audiovisual (OCA)⁵ lista todos os filmes brasileiros lançados comercialmente em salas de cinema de 1995 a 2017 - dados já divulgados⁶. Destes, apenas 10% (144 filmes) não têm página no IMDb. Uma vez identificados, esses filmes foram adicionados à nossa lista final. Além disso, dentre os títulos listados apenas no IMDb - e não no OCA - estavam filmes sem lançamento em salas comerciais e uma quantidade de “ruído”, obras que para efeito desta pesquisa, não devem ser consideradas filmes; isso ocorre uma vez que, por ser uma base aberta, os próprios usuários podem adicionar títulos no IMDb. Neste caso, nosso critério de inclusão à base final foi a presença de nota do público.

Feitas essas alterações, chegamos à soma de 200 longas-metragens brasileiros no ano de 2017, como mostra o gráfico 3 à esquerda.

⁵ <https://oca.ancine.gov.br/cinema>

⁶ <https://infograficos.oglobo.globo.com/cultura/a-quantidade-de-filmes-nacionais-lancados-no-cinema-ano-a-ano.html>

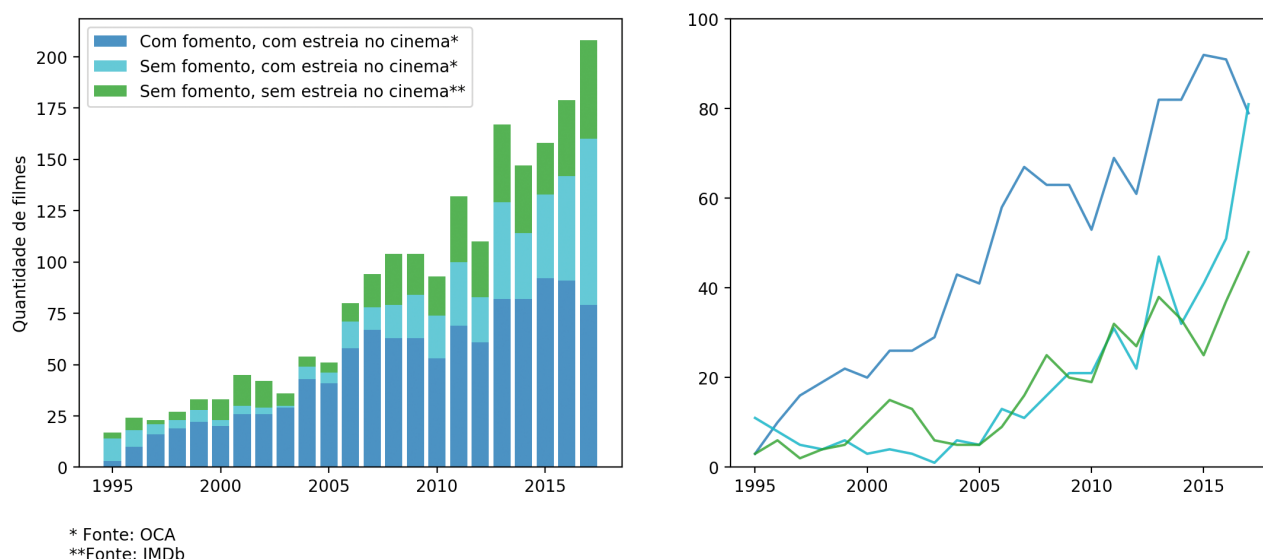
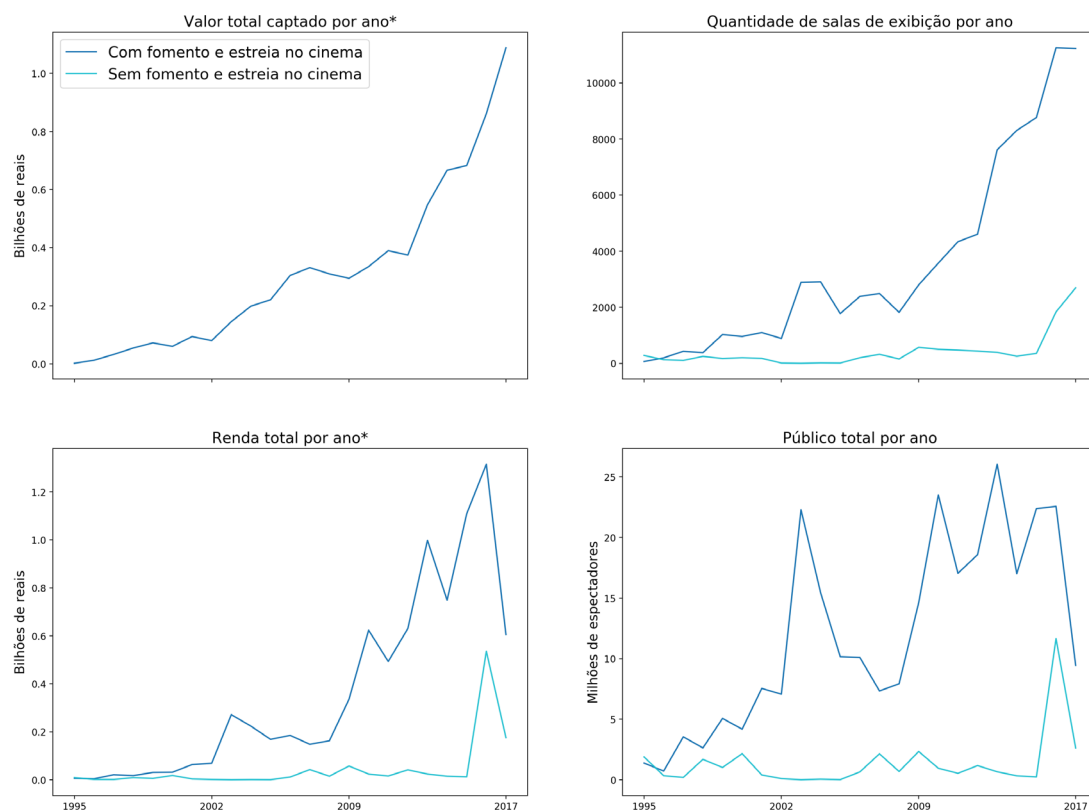


Gráfico 3. Filmes brasileiros por ano e natureza de produção. À esquerda, está também a quantidade total de filmes; à direita, os valores desagregados por natureza de produção.

Em azul escuro, estão os filmes que tiveram recursos captados por incentivo⁷ e estreia em salas comerciais; por exemplo: *Minha Mãe É Uma Peça* de André Pellenz (2013) e *Abril Despedaçado* de Walter Salles (2001). Em azul claro, estão os filmes que não tiveram recursos captados, mas foram exibidos no cinema, como *O Exercício do Caos* de Frederico Machado (2013) e *Animal Político* de Tião (2017). Em seguida, em verde, temos os títulos que não tiveram estreia em salas de cinema (necessariamente sem fomento) mas que possuem página no IMDb e nota do público. Dentre esses, estão produções importantes como *Jards* de Eryk Rocha (2013) e *Rua Aperana 52*, de Júlio Bressane (2012). Esta categoria de filmes inclui, de 1995 a 2007, 403 produções, sendo 50% documentários.

⁷ <https://oca.ancine.gov.br/cinema>



*Valores constantes, corrigidos pelo IPCA

Gráfico 4. Valor captado, renda, salas de exibição e público dos filmes listados nos dados do OCA. Os dados sobre renda no IMDb são escassos e pouco confiáveis, por isso não os utilizamos. Vale apontar a queda brusca de público e renda de 2016 para 2017.

É interessante notar desde já que, em especial a partir de 2005, a quantidade de produções brasileiras sem recursos captados também cresceu, acompanhando a curva de crescimento dos filmes com fomento. A maior parte da renda, público e salas de exibição segue, no entanto, sendo de filmes que obtiveram recursos captados, como mostram os dados do OCA apresentados no Gráfico 4.

Por fim e chegando ao objetivo final da seção, podemos construir uma linha do tempo do cinema nacional mais extensa. No Gráfico 5 abaixo, está listada a quantidade de produções ou coproduções brasileiras lançadas por ano desde 1931 segundo o IMDb. A série de 4.327 filmes tem início simbólico com o longa-metragem *Limite* (1931) de Mário Peixoto e compreende todos os filmes produzidos até 2017. Vale relembrar que nessa soma final estão os filmes listados no OCA (que tiveram estreia no cinema, com ou sem fomento) e os filmes com nota do público do IMDb. Estão indicados no Gráfico 5 os períodos de vigência da Embrafilme, empresa de economia mista com capital majoritariamente estatal, que operou entre 1969 a 1990, e da Ancine, a atual agência reguladora, fundada em 2001. Os números que obtivemos sobre o período Embrafilme estão de acordo com os dados da Prefeitura de São Paulo e Secretaria de Municipal de Cultura⁸.

⁸ Cinema Brasileiro em Ritmo de Indústria (1969-1990), André Gatti. São Paulo, 1999

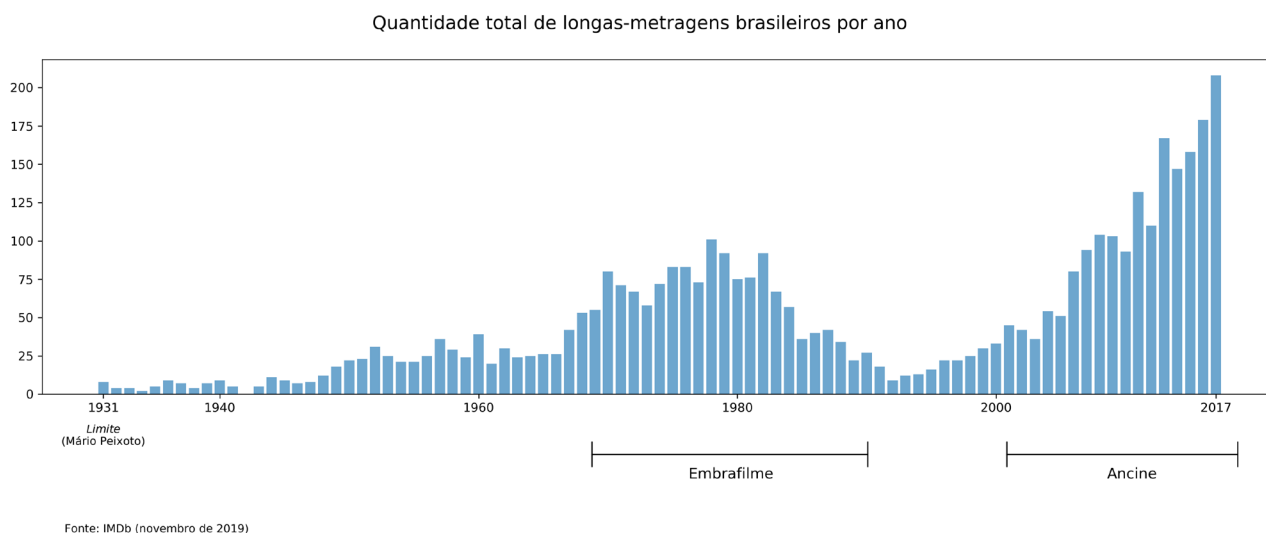


Gráfico 5. Linha do tempo do cinema nacional.

O período de hiato entre a Embrafilme e a Ancine é marcado por um vácuo na produção cinematográfica brasileira: após crescer consideravelmente na década de 70, o Brasil passa nos anos 90, com o fim da Embrafilme, por uma abrupta interrupção. A Lei 8.313/91 (Lei Rouanet) e Lei 8.685/93 (Lei do Audiovisual) parecem inaugurar um segundo período, de preparação para o aumento vertiginoso das duas últimas décadas. Disto, o cinema brasileiro dos anos 2000 é em termos quantitativos também uma “retomada”.

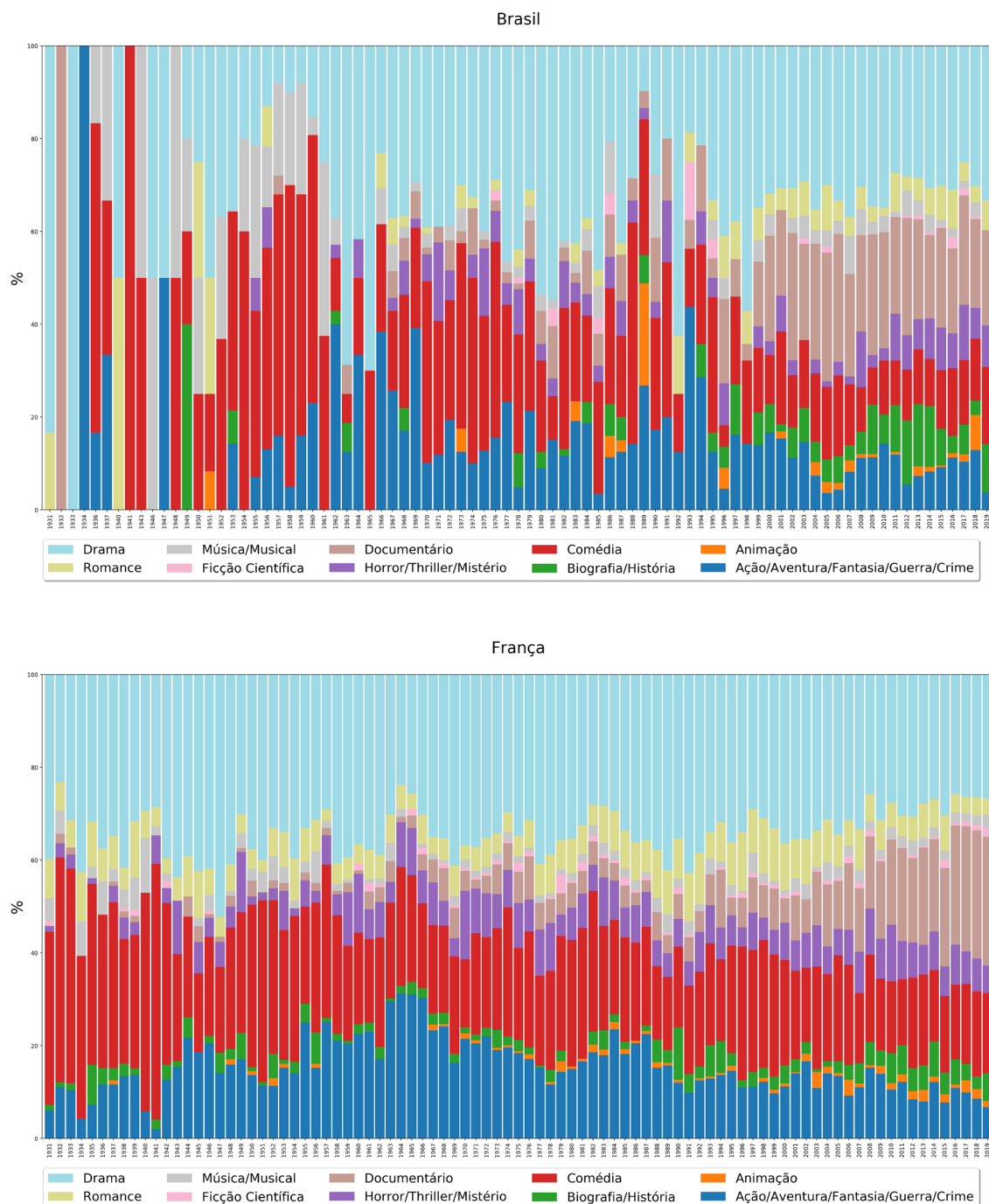
4. GÊNEROS

Como último ponto, o que vemos é que a produção cinematográfica brasileira nunca foi tão estável em diversidade de gêneros quanto no período Ancine. No Gráfico 6, podemos ver que as faixas de cada gênero, separadas em cores, se tornam marcadamente mais estáveis a partir de 2001. Ou seja, ano após ano, produzimos proporcionalmente uma quantidade semelhante de filmes de cada gênero.

Esta estabilidade pode ser reflexo do método centralizado de financiamento. É possível supor também, a partir deste gráfico, que o período pelo qual o cinema brasileiro passa agora é o de “formação”, ou seja, a estabilidade recém adquirida de cada gênero reflete uma criação de repertório de referências nacionais de cada gênero. Esse repertório é útil para os filmes em produção pois constituem um aprendizado estético e de método. Além disso o cenário se torna propício para a especialização e amadurecimento do mercado; profissionais, produtoras, distribuidoras, salas de exibições e possivelmente espectadores.

A comparação com o gráfico equivalente da França, reforça o argumento de que o cinema nacional caminha para uma maior maturidade, visto que a estabilidade

francesa está há tempos estacionada e varia muito pouco de ano para ano. Além da incontestável tradição da cinematografia francesa, cabe lembrar que a participação de mercado do cinema francês em seu próprio território teve uma média de 35% nos últimos tempos, taxa elevada considerando que poucos países têm resultados superiores.



*Gráfico 6. Distribuição percentual de filmes por gênero e ano.
Comparação entre Brasil e França. Produção brasileira a partir de 2001
se torna mais estável neste quesito, padrão claramente exibido no cenário francês.*

5. DISCUSSÃO

A partir da observação dos dados extraídos do IMDb é possível perceber, em primeiro lugar, a dependência que a indústria audiovisual brasileira tem dos mecanismos de fomento estatal. Leis de proteção ao cinema nacional existem desde 1932 e vários órgãos de proteção foram criados por governos de distintas ideologias; o primeiro deles foi o INCE (Instituto Nacional de Cinema Educativo) instituído em 1936 pelo Ministério da Educação e Saúde no período Vargas. Mas em 1969, durante a ditadura militar, com a criação da Embrafilme, empresa de capital misto responsável pelo financiamento, coprodução e distribuição dos filmes brasileiros que a quantidade de produções pela primeira vez se avoluma visivelmente. A extinção do órgão durante o governo Collor sem nenhuma proposta de medida alternativa foi responsável por um vácuo na produção nacional.

Com a criação da Ancine em 2001 e sua plena atividade em 2003, se observa uma retomada na produção cinematográfica. Em 2006, a quantidade de filmes produzidos no ano já se equivale ao auge do período da Embrafilme, no fim da década de 1970 e começo da década de 1980. Além disso, como já mostrado, as notas médias e máximas de crítica dos filmes brasileiros crescem consistentemente no período Ancine bem como a estabilidade dos gêneros cinematográficos. Somado ao crescimento quantitativo, esses são dois índices que indicam o amadurecimento recente do cinema nacional.

6. ANEXO

6.1 Complementos da análise do IMDb

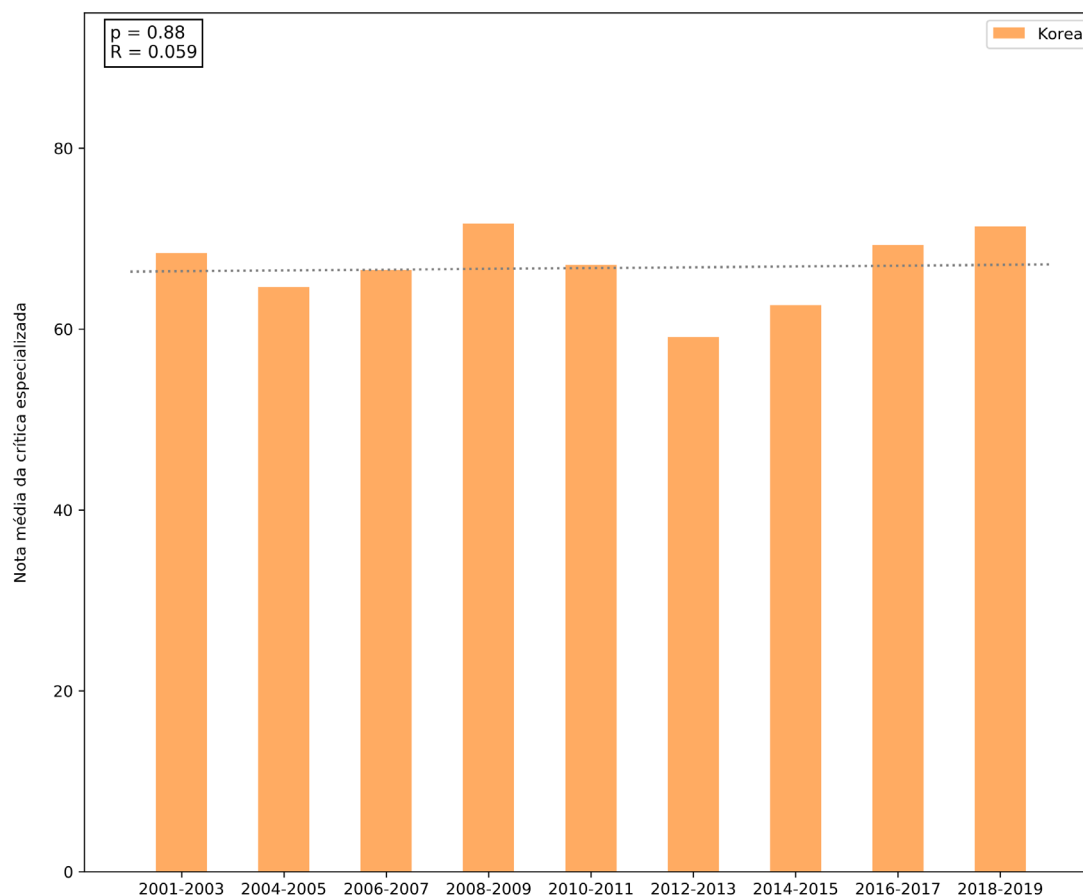


Gráfico 7. Notas médias da crítica dos filmes sul-coreanos não crescem com o tempo. O país apresenta 92 filmes com crítica especializada. A mesma comparação sobre a média não vale no caso da França, que possui muito mais filmes criticados (751) no mesmo período. A Coreia do Sul tem sido considerada um país em ascensão no cinema contemporâneo.

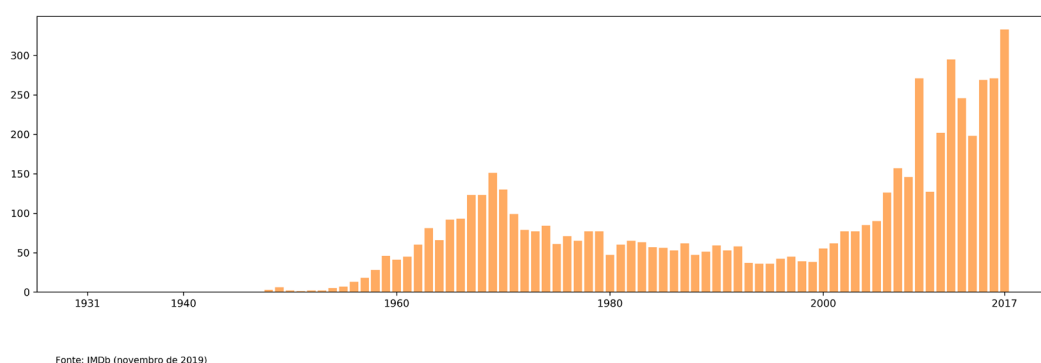
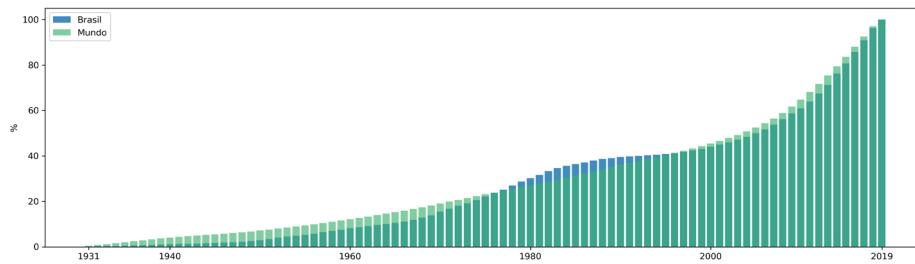


Gráfico 8. Quantidade de filmes produzidos por ano na Coreia do Sul.

Uma curiosidade é o fato de que a partir dos anos 70, o governo coreano implementou uma série de restrições à entrada de títulos estrangeiros no território⁹, com a intenção de impulsionar a produção nacional. Como o gráfico acima aponta, não foi o que aconteceu: apenas filmes propagandísticos tinham fomento estatal, o que acarretou a fuga de grandes produtoras do país. No final dos anos 80, com o relaxamento da censura e com o crescimento econômico da Coreia do Sul, o país parte para um cinema com pouco fomento estatal, direcionamento para o mercado internacional e um aumento na produção.

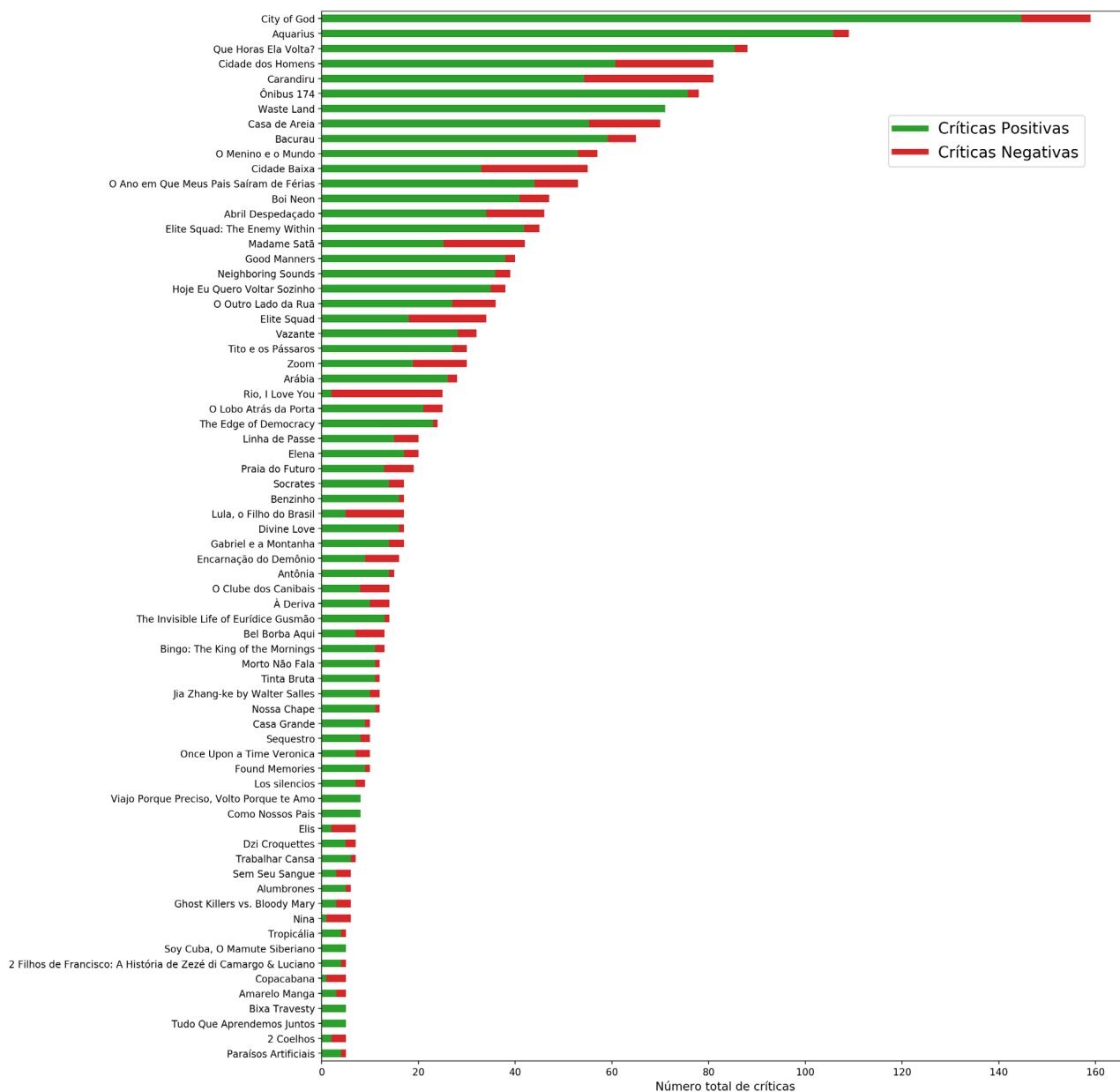
⁹ Cinema do Mundo - Indústria, política e mercado: Ásia, Alessandra Meleiro São Paulo, 2007



*Gráfico 9. Comparação entre crescimento acumulado de filmes do Brasil e Mundo.
Nos anos 80, com a Embrafilme, a indústria brasileira cresce acima do ritmo mundial.
Desde o fim da Embrafilme o Brasil tenta retomar o ritmo da produção mundial.*

6.2 Rotten Tomatoes

Coletamos também os dados do site norte-americano Rotten Tomatoes (roottentomatoes.com), que foram menos esclarecedores quanto às agências de fomento. A avaliação neste caso, o *tomatometer*, é na verdade a porcentagem de críticas positivas recebidas pelo filme. Temos acesso também ao número total de críticas que o filme recebeu. Reduzimos a análise aos filmes do período Ancine. Abaixo, estão listados os filmes do período Ancine com página no Rotten Tomatoes bem como o número de críticas positivas, negativas e total. O *tomatometer* é a razão entre a porção verde e o total de críticas, representado pela soma entre as porções verde e vermelha.



Fonte: Rotten Tomatoes

Gráfico 10. Quantidade de críticas positivas e negativas por filmes.

A grande maioria dos filmes brasileiros apresenta *tomatometer* entre 90% e 100%, mas também a grande maioria dos filmes possuem menos de 20 críticas em jornais, número apresentado pela variável *total_count* abaixo.

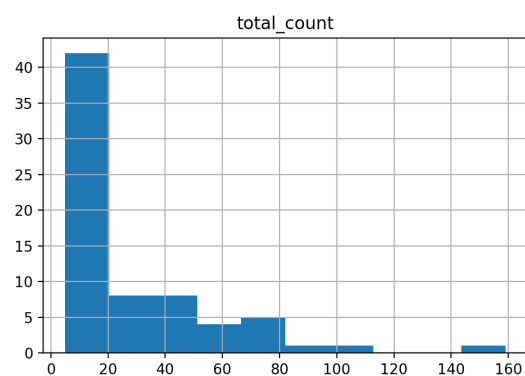
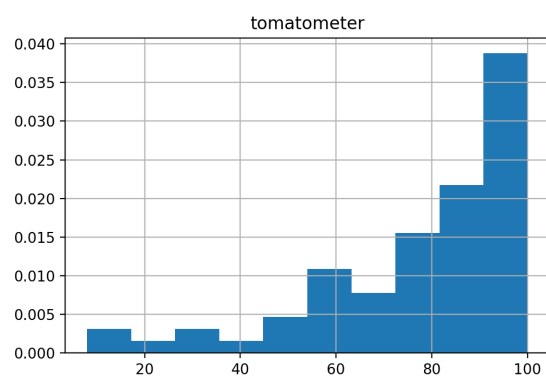


Gráfico 11. Histogramas do score oferecido pelo rottentomatoes.com, o tomatometer, à esquerda, e da quantidade total de críticas, à direita. A análise foi restrita aos filmes brasileiros do período Ancine, de 2001 até 2019.